



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2006

vestibular nacional
UNICAMP

Aptidão

Artes Cênicas

APTIDÃO EM ARTES CÊNICAS

1. INTRODUÇÃO

A formação do ator é o foco central do curso que tem esse elemento como fundador da cena teatral, refletindo sobre o conhecimento já desenvolvido sobre o tema e pesquisando princípios e procedimentos para a construção de repertório técnico e elementos para o processo criativo. Desse ponto de vista, torna-se fundamental avaliar a aptidão dos candidatos, considerando a necessidade de engajamento num processo de trabalho que se fundamenta no auto-conhecimento e nas relações de grupo.

2. PROGRAMA

As provas de aptidão em Artes Cênicas serão realizadas no Departamento de Artes Cênicas (Pavilhão) do Instituto de Artes e no Auditório do Instituto de Artes da Unicamp, obedecendo a seguinte divisão:

Teórica

Para esta prova é necessária a leitura de texto-base que estará disponível na página da Comvest. Os candidatos deverão trazer lápis, borracha e caneta esferográfica azul ou preta. Será permitida a consulta do texto-base durante a prova.

De Aula

Os candidatos farão seis aulas práticas, ministradas por três duplas de professores.

De Palco

Apresentação de uma cena previamente preparada, à escolha do candidato, conforme relação de textos a seguir. Duração da cena: entre 3 a 5 minutos por candidato.

Entrevista

Os candidatos serão entrevistados individualmente por dois professores do DAC/IA. OBS: para as provas de aptidão, o candidato deverá trazer roupa de trabalho: malha, calção ou calça, agasalho, camiseta etc., ou seja, uma vestimenta que o deixe à vontade para os exercícios físicos.

Lista de Textos

Da lista de trinta textos à disposição para leitura na biblioteca do Departamento de Artes Cênicas, o candidato deverá escolher uma cena de sua preferência, com duração de 3 a 5 minutos, para ser apresentada à Banca Examinadora no dia da prova prática. O candidato deverá apresentar a cena decorada e providenciar alguém para lhe dar a réplica, em se tratando de diálogo. O candidato poderá fazer uso de figurino e estarão à disposição, caso seja necessário, uma mesa, duas cadeiras e um aparelho de som.

Textos/Autores

- 1.A Celestina – Fernando de Rojas
- 2.Romeu e Julieta – Shakespeare
- 3.A Megera Domada – Shakespeare
- 4.Farsa de Inês Pereira – Gil Vicente
- 5.O Burguês Fidalgo – Molière
- 6.O Doente Imaginário – Molière
- 7.Woyzeck – Büchner
- 8.Leonce e Lena – Büchner
- 9.A Dama das Camélias – Alexandre Dumas
- 10.Leonor de Mendonça – Gonçalves de Magalhães
- 11.Mãe – José de Alencar
- 12.O Juiz de Paz da Roça – Martins Pena
- 13.O Inglês Maquinista – Martins Pena

14. Casa de Bonecas – Ibsen
15. Senhorita Júlia – Strindberg
16. A Dança da Morte – Strindberg
17. O Pedido de Casamento – Tchecov
18. O Urso – Tchecov
19. Dona Rosita, A Solteira – Lorca
20. O Desejo – O’Neill
21. O Senhor Puntilla – Brecht
22. O Homem e O Cavalo – Oswald de Andrade
23. A Falecida – Nelson Rodrigues
24. A Pena e A Lei – Suassuna
25. A Escada – Jorge Andrade
26. Rasga Coração – Oduvaldo Vianna Filho
27. Calabar – Chico Buarque
28. Budro – Bosco Brasil
29. Fala comigo, doce como a chuva – T. Willians
30. O Último Carro – João das Neves

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

O objetivo da prova de aptidão para o Curso de Artes Cênicas da Unicamp é detectar no candidato as potencialidades criativas e reflexivas necessárias ao aprendizado específico do curso.

Nesse sentido, a prova visa conhecer cada candidato sob quatro aspectos fundamentais:

- Como o candidato se relaciona com o aprendizado em si (Provas de Sala de Aula)
- Como o candidato elabora sua reflexão teórica sobre as Artes Cênicas (Prova Teórica)
- Quais as expectativas do candidato em relação ao curso e à profissão (Entrevista)
- Como o candidato age na cena teatral propriamente dita (Prova de Palco)

A prova de aptidão, em seu conjunto, procura conhecer, portanto, como cada candidato aprende, pensa, cria e age quanto às questões relativas às Artes Cênicas: como ele articula informação e contexto, criação e reflexão, e como seu corpo/voz reflete estas operações. Noutro sentido, a prova de aptidão pode ser vista como um minicurso, no qual o candidato, além de entrar em contato com parte do corpo docente e com o pensamento pedagógico e artístico do curso, tem a possibilidade de aprender noções básicas sobre Artes Cênicas e de refletir sobre sua opção profissional.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Prova Teórica: compreensão e análise de texto, habilidade em expor as próprias opiniões em diálogo com as do autor do texto, clareza na redação.

Provas Práticas/Sala de Aula: disponibilidade para o trabalho, atenção, prontidão, relacionamento com o conjunto, habilidade no lidar com as questões concretas da cena.

Prova Prática/Palco: adequação na escolha do texto, compreensão do texto encenado e como essa compreensão se materializa em cena, utilização do espaço/tempo cênico e de eventuais elementos cênicos (objetos, música, etc...), clareza gestual e vocal, presença cênica.

5. ENUNCIADO DA PROVA

- 1.** O texto dramático não é a obra teatral, mas parte dela. Que outros elementos compõem uma representação teatral e quais deles você considera essenciais?

2. Diz Anatol Rosenfeld que o ator é a “condição real da personagem fictícia”. Comente essa relação entre a realidade psicofísica do ator e a personagem.

3. O que Stanislavski entendia por *objetivo* e *superobjetivo*?

4. Como esses dois conceitos de Stanislavski foram trabalhados por você na construção das cenas que apresentará neste vestibular?

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. Exemplo de Nota Acima da Média

Prova Teórica

1)

A literatura dramática não é a obra teatral, tampouco é essencial à representação teatral. Com isso, não se descarta a importância de um texto, que sirva, ao menos, como “norte” da cena. Como texto, pode-se entender uma idéia ou o corpo da ação, com suas indicações de desenvolvimento e evolução ou, ainda, um mote.

A representação pode ser sem fala alguma, mas é bem possível que por trás dela haja um texto, um projeto, norteando-a.

Essencial, para uma representação teatral, é o encontro entre atores e espectadores, em um espaço, estabelecendo-se escuta e cumplicidade entre ambos e o jogo entre atores.

É comum todos, os sujeitos envolvidos, saberem que a situação desenvolvida entre atores, e entre atores e espectadores, é teatro, representação, algo fora da realidade cotidiana. Mas há casos em que a própria consciência só existe em uma das partes, como é o caso do Teatro Invisível, desenvolvido por Augusto Boal, cujos atores sabem que estão representando mas os espectadores não sabem que são espectadores (no sentido do teatro) – acreditam que a situação desenvolvida faz parte do cotidiano, do real, e até interferem nela.

Então, o jogo entre atores, a presença de espectadores e um espaço onde se desenvolva a representação tornam-se as principais características da representação teatral.

2)

O ator quando representa uma personagem deve ter ciência de que ele não se transformará, por completo nela. A personagem é fictícia, não real, portanto o ator se utiliza de seu próprio físico e de sua psicologia para projetar e representar características pertinentes a determinada personagem.

Não é por outro motivo que a mesma personagem (Medéia, por exemplo) é representada de maneira tão distinta, por cada autor. Isso significa que a personagem não é pré-fixada, já existente. Ela é, no máximo, delineada, sugerida. Cabe ao ator, portanto, materializá-la em cena, criando a partir do seu corpo, do seu entendimento de si mesmo e da personagem “o jogo fisionômico, a melodia sonora, o timbre da voz, o crescendo e diminuindo,

acelerando e retardando da fala e dos gestos, a vitalidade e tensão, os silêncios” 1, são o que criam a particularidade de cada personagem, feita por um ator com suas próprias particularidades.

1 “Prismas do Teatro” – Anatol Rosenfeld

3)

Para Stanislavski, objetivo significa o desejo, a vontade de uma personagem. Então, durante a trajetória de uma personagem, em uma peça, surgirão muitos objetivos, que deverão seguir “uns após outros em sucessão (ou poderão sobrepor-se parcialmente)”*. Essa série de objetivos, todos eles juntos, formam uma unidade, representam um objetivo principal: o superobjetivo – que é o motivo de todos os objetivos menores.

Existe, além do superobjetivo de uma personagem, o superobjetivo da peça como um todo, que é o “pensamento dominante que inspirou”* a obra do autor.

Todos os objetivos e superobjetivos das personagens devem “convergir para a realização do superobjetivo da peça inteira”*.

* texto extraído de “Para o Autor” – Michael Chekhov

4)

Inconscientemente trabalhei com os conceitos de objetivo e superobjetivo. Primeiro, identifiquei na peça aquilo que acreditava ser o principal objetivo dela, o seu superobjetivo. Em seguida, “separei” uma personagem (feminina) e tentei entender qual era o seu superobjetivo. Para tanto, observei em partes: quais eram os objetivos menores, as pequenas vontades e ações, como ela se portava e porque assim o fazia.

Selecionei um trecho que, assim acreditei, evidenciasse essa mulher e que me possibilitasse aproximar-me dela e representar os objetivos e superobjetivos da cena escolhida, que são capazes de revelar objetivos da personagem e da peça como um todo.

Obs. A reprodução de todas as questões é fiel à escrita dos candidatos.

6.2. Comentários do Exemplo de Nota Acima da Média

Na prova escrita, são avaliados positivamente os textos que conseguem ir além das referências contidas no texto considerado enunciado da prova, propondo uma reflexão pessoal, exposta objetivamente. Nas provas de sala de aula são avaliadas positivamente a disponibilidade e a prontidão dos candidatos na execução das tarefas propostas.

Na prova de palco, a compreensão da obra selecionada para a cena e a adequação na escolha da personagem são pontos muito positivos.

6.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

Prova Teórica

1)

Os outros elementos que compõem uma representação teatral são: o ator, o cenário e o espaço. Todos possuem importância, mas realmente essenciais são o ator e o espaço, isso pois o cenário é um elemento com o qual o ator tem que saber lidar, seja concreto ou abstrato; quero dizer que esse elemento é apenas um objeto manipulado pelo ator, já que este deve-se relacionar com o outro e convencer o público da sua relação, estando o cenário ali ou não. Considero o espaço essencial pois é extremamente necessário para a representação, já que deve-se conhecê-lo bem para saber como a distribuição da peça deve ocorrer. Levando-se em consideração os aspectos anteriormente analisados percebe-se que o ator é indispensável: primeiro porque é ele quem vai interagir com o público e caso haja com outros atores, segundo pois ele relaciona-se também com o cenário e com o espaço, terceiro porque a realidade da peça é por ele dada, seja com palavras e/ou gestos é ele quem nos convence a acreditar no que está sendo representado.

2)

O ator ao criar a personagem entrega-se inteiramente àquilo que está fazendo, ele passa a ser a personagem, que passa a apresentar alma. Policiando-se para não tornar a personagem um objeto de exposição das vontades próprias, deve-se esquecer completamente de quem é, ou seja, seu trabalho passa a ser "ser outra pessoa". O ator começa então a tornar real a personagem fictícia (construída com imaginação) que tem agora pensamentos, desejos, idéias e uma personalidade de acordo com seu mundo.

3)

Objetivo é o que a personagem deseja, é a sua meta, a qual deve ter por base algo concreto e não levar em consideração sentimentos e emoções. O conjunto de todos os objetivos fundidos é o subobjetivo, que pode ser individual ou da peça inteira, nesse último caso o superobjetivo é o ponto de convergência de todos os objetivos globais e individuais.

4)

Para a construção da cena que apresentarei neste vestibular trabalhei de acordo com a sugestão de Stanislavski. Fui definindo meus objetivos, com bastante dificuldade, confesso, para não entrar no aspecto emocional, o que pelo menos tornou meu trabalho mais desafiador, encorajando-me. Após fazê-lo procurei o propósito global, e depois de tê-lo fixado iniciei a criação da cena baseada nos conhecimentos adquiridos com o exercício.

Obs. A reprodução de todas as questões é fiel à escrita dos candidatos.

6.2. Comentários do Exemplo de Nota Abaixo da Média

Os textos que ficam restritos a apenas reorganizar os dados contidos no enunciado da prova não permitem que se aprecie a condição que o candidato apresenta, individualmente, de desenvolver uma reflexão pessoal sobre temas relativos ao conhecimento que será abordado no curso, levando a uma avaliação negativa.

Na provas de sala de aula, a displicência demonstrada por alguns candidatos na realização de exercícios é considerada negativa.

Na prova de palco, acontecem muitos equívocos ligados à seleção da obra para a cena: alguns candidatos desconhecem totalmente o contexto, o estilo, a linguagem da cena que escolhem; da mesma forma, a escolha da personagem pode ser totalmente inadequada: uma personagem idosa, numa drama naturalista, feita por um jovem que se “mascara” atrás da maquiagem é um equívoco que perverte o sentido do texto.

7. OUTROS COMENTÁRIOS

Prova de Sala

Num exercício de improvisação, em cuja proposta cada candidato deveria realizar uma atividade simples, um candidato procurou entender o enunciado antes de realizar o exercício e ateu-se objetivamente a esse enunciado, sem procurar “expressar-se” ou “interpretar”.

São avaliadas positivamente em um exercício prático: a clareza no entendimento e na resolução, bem como a economia dos meios expressivos utilizados.

Prova de Palco

Numa prova de palco, uma candidata escolheu representar um personagem masculino e idoso. A dificuldade de interpretar um personagem com características físicas e psicológicas tão distantes da candidata prejudicou muito seu desempenho, impedindo-a de utilizar os recursos que verdadeiramente tinha.